

LIFESTYLE: ENTREVISTAMOS DONATELLA VERSACE E PAULO BORGES

SETEMBRO 2013

Forbes Brasil

AS **100**
EMPRESAS MAIS
INOVADORAS
DO MUNDO

ANGOLA
COMO
ROUBAR
US\$ 3
BILHÕES

VOLKSWAGEN
OS 60 ANOS DA
PRIMEIRA MONTADORA
NO BRASIL

CARLOS GHOSN O SUPERCEO

AS LIÇÕES DO BRASILEIRO QUE ATINGIU
A POSIÇÃO MAIS ALTA NA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL



O CAMINHO MAIS CURTO PARA AS RIQUEZAS

Isabel dos Santos é a mulher mais rica da África, a mais jovem bilionária do continente - e filha do presidente de Angola. A maneira pela qual ela acumulou sua fortuna de US\$ 3 bilhões diz muito sobre a cleptocracia que cresce no mundo em desenvolvimento e envolve altas cifras

POR KERRY A. DOLAN E RAFAEL MARQUES DE MORAIS

Em dezembro último, Isabel dos Santos comemorou com uma festa seu décimo aniversário de casamento com o empresário congolês Sindika Dokolo. A sutileza não estava no cardápio. Ela trouxe de avião, de lugares distantes como Alemanha e Brasil, dezenas de amigos e parentes, que se juntaram a centenas de convidados locais em Angola para três dias de suntuosidade, incluindo festejos na Fortaleza de São Miguel, situada na capital, Luanda, e um brunch praiano dominical na luxuosa península de Mussulo. Segundo um convidado, o convite chegou em uma elegante caixa branca e prometia a celebração de “uma década de paixão/uma década de amizade/uma década que vale por cem anos”.

Uma década que vale US\$ 3 bilhões seria mais preciso. Aos 40 anos de idade, Santos é a única mulher bilionária da África e também a rica mais jovem do continente. Ela obteve, de maneira rápida e sistemática, participações substanciais em setores estratégicos de Angola - bancos, cimento, diamantes e telecomunicações -, o que faz dela a empresária mais influente em sua terra natal. Mais da metade de seus ativos está em empresas portuguesas de capital aberto, o que lhe confere credibilidade internacional. Quando a *FORBES* a incluiu na lista de bilionários, em janeiro, o governo divulgou a notícia como questão de orgulho nacional, prova viva de que esse país de 19 milhões de habitantes chegou lá.

A questão real, no entanto, é como Isabel - filha mais velha do presidente angolano, José Eduardo dos Santos - adquiriu sua riqueza. De um ano para cá, a *FORBES* vem investigando a trajetória de Isabel dos Santos até as riquezas, analisando montes de documentos e conversando com dezenas de pessoas in loco. Pelo que levantamos, cada um dos principais investimentos angolanos de Santos provém da aquisição de parte de uma empresa que deseja fazer negócios no país ou então de uma canetada do presidente impondo a participação dela. A história de Isabel é uma rara janela com vista para a mesma trágica narrativa cleptocrática que envolve tantos países ricos em recursos ao redor do mundo.



Da esquerda para a direita: José Eduardo dos Santos, sua filha Isabel, o marido dela, Sindika Dokoto, e a primeira-dama, Ana Paula dos Santos

Para o presidente Santos, é uma maneira infalível de retirar dinheiro de seu país, ao mesmo tempo em que mantém um suposto distanciamento. Se o mandatário de 71 anos de idade sair do governo, pode recuperar os ativos com sua filha. Caso ele morra no poder, ela mantém o butim na família. Se for generosa, Isabel pode optar por partilhar parte dele com seus sete meios-irmãos conhecidos. Ou não. Todo mundo em Angola sabe que os irmãos desprezam uns aos outros. “Não é possível justificar essa riqueza, que é ostentada descaradamente”, disse à *FORBES* o ex-primeiro-ministro angolano Marcolino Moco. “Não há dúvida de que foi o pai quem gerou essa fortuna.”

Isabel dos Santos se recusou a falar com a *FORBES* para esta matéria. Os representantes dela não responderam perguntas detalhadas enviadas meses atrás, mas na semana passada emitiram esta declaração: “A senhora Isabel dos Santos é uma empresária independente e uma investidora privada que repre-

senta unicamente seus próprios interesses. Seus investimentos em empresas angolanas e/ou portuguesas são transparentes e foram feitos por meio de transações realizadas em condições de igualdade, envolvendo entidades externas, como escritórios de advocacia e bancos idôneos”. Por outro lado, o porta-voz acusa o coautor desta matéria, um jornalista investigativo angolano, de ser um ativista com interesses políticos. O governo angolano encarcerou Marques de Moraes em 1999 devido a uma série de matérias críticas ao regime e instaurou um novo processo de difamação contra ele em virtude de seu livro de 2011, *Diamantes de Sangue: Corrupção e Tortura em Angola*.

Por fim, um representante da senhora Santos disse que quaisquer alegações de transferências ilegais de riqueza entre ela e o governo são “infundadas e totalmente absurdas”. Ah, sim. Quando seu pai é quem manda e pode determinar quais bens nacionais são vendidos e a que preço, o que é roubo de recursos

públicos em um país pode ser tornar legal com uma canetada.

Não foi possível contatar o presidente José Eduardo dos Santos para que se pronunciasse. É uma pena, porque os Santos, como observa Moco, têm “explicações a dar”.

Durante três séculos, os portugueses extraíram recursos desse país rico em minerais, situado na costa sudoeste da África. Quase imediatamente após Angola conquistar a independência, em 1975, várias facções internas começaram a lutar entre si pelo direito de fazer exatamente a mesma coisa. Nesse caos, que durou 27 anos, Santos, que havia estudado engenharia de petróleo no Azerbaijão soviético e atuado como ministro das Relações Exteriores depois da independência, chegou à presidência em 1979. Mantém o poder desde então, o que faz dele o terceiro chefe de Estado não real do mundo há mais tempo no cargo.

O presidente conheceu sua primeira esposa (casou-se pelo menos duas

vezes), Tatiana Kukanova, quando estudante no Azerbaijão, e sua primogênita – Isabel – nasceu lá. Aos 6 anos de idade, Isabel dos Santos estava no palácio presidencial de Angola e, embora o estilo de vida da família não fosse exagerado pelos padrões dos ditadores africanos perdulários (exceção feita aos casos amorosos do presidente – pelo menos cinco de seus filhos são de diversas amantes), a família mandava vir árvores de Natal de Nova York e US\$ 500 mil em espumantes importados de um restaurateur de Lisboa. A intemperança era tamanha, que Isabel ganhou o apelido de “princesa”.

Durante a criação de Isabel, a economia angolana cambaleava, debilitada por dois fatores: a guerra civil em curso e as políticas socialistas de Santos. “Na década de 1980, você ia ao supermercado e só havia macarrão nas prateleiras. Não tinha muita coisa”, diz Gerald Bender, professor associado emérito da Universidade do Sul da Califórnia, que estuda Angola desde 1968. Para a enclausurada Isabel, essa realidade provavelmente era invisível; ela viria a frequentar o King’s College em Londres, onde mora sua mãe, agora cidadã britânica, e a se formar em engenharia.

No entanto, com o recomeço da guerra civil, no fim de 1992, Isabel voltou às pressas à capital angolana, Luanda, supostamente após receber ameaças de morte em Londres.

No final da década de 1990, quando a guerra civil estava acabando – um cessar-fogo foi formalizado em 2002 – o presidente Santos, assim como os soviéticos com quem havia estudado nos anos 1960, adotou um tipo selvagem de capitalismo. Nos últimos dez anos, Angola vem sendo uma das economias de crescimento mais rápido em nível mundial. O PIB aumentou a uma taxa anual de 11,6% de 2002 a 2011, impelido pela produção de petróleo, que mais do que dobrou, chegando a 1,8 milhão de barris por dia. O orçamento do governo está em US\$ 69 bilhões, em comparação com US\$ 6,3 bilhões uma década atrás.

Porém, previsivelmente, pouquíssimo desse ganho chegou ao povo. Cerca de 70% dos angolanos vivem com menos de US\$ 2 por dia. E segundo dados do próprio governo, 10% da população do país passa fome devido à seca e ao descaso burocrático. Então, para onde está indo o dinheiro? Começemos pelo paranoico presidente vitalício. O aparato de segurança do Estado suga mais recursos do orçamento do que a saúde, a educação e a agricultura somadas. Muito dinheiro é claramente roubado: entre 2007 e 2010, pelo menos US\$ 32 bilhões provenientes de receitas do petróleo sumiram da contabilidade federal, segundo o Fundo Monetário Internacional, que depois rastreou o dinheiro até chegar a “operações paraíscais”. Angola ocupa a 157ª posição entre os 176 países classificados no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional. Fica atrás de reluzentes bastiões da democracia participativa como o Iêmen e o Quirguistão. E é nesse ambiente que surgiu

depois, ele ainda é um point concorrido nos fins de semana.

A lição – a facilidade de obter participação em empresas para quem tem um sobrenome de peso – não podia passar despercebida por Isabel dos Santos, que entrava na vida adulta exatamente ao mesmo tempo em que as riquezas de Angola estavam se abrindo. Aqui vai o que aconteceu em seguida.

MINAS: Primeiro pegue os diamantes.

Angola é o quarto maior produtor mundial de diamantes, vendendo por ano um valor estimado em US\$ 1 bilhão em gemas provenientes de minas situadas no nordeste do país. A detentora exclusiva da concessão das minas é a estatal Endiama.

Em 1999, o presidente Santos pressionou a Endiama a constituir uma sociedade de venda de diamantes. Três comerciantes de diamantes israelenses, entre os quais Lev Leviev, que a FORBES estima ter agora um patrimônio de US\$ 1,5 bilhão, prometeram

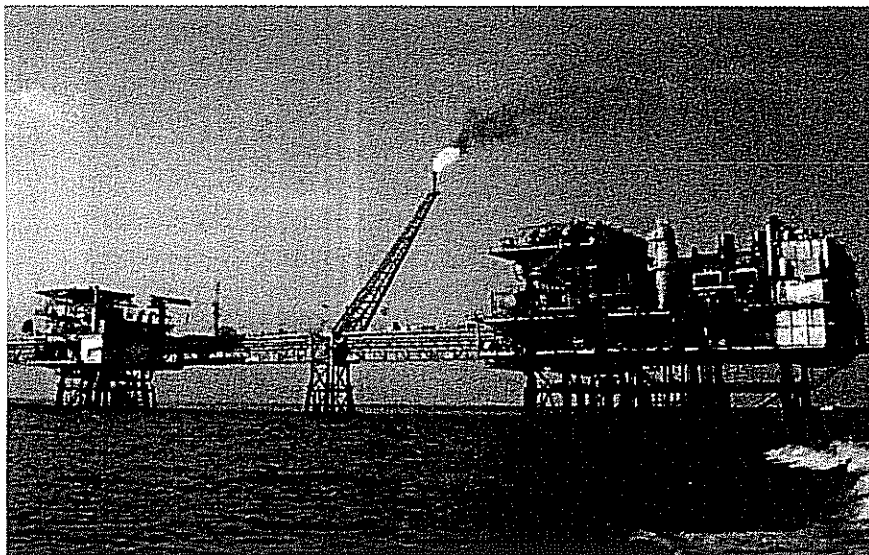
O que impressiona é a velocidade com que Isabel dos Santos enriqueceu: US\$ 3 bilhões em apenas uma década

Isabel dos Santos com um patrimônio líquido estimado em US\$ 3 bilhões.

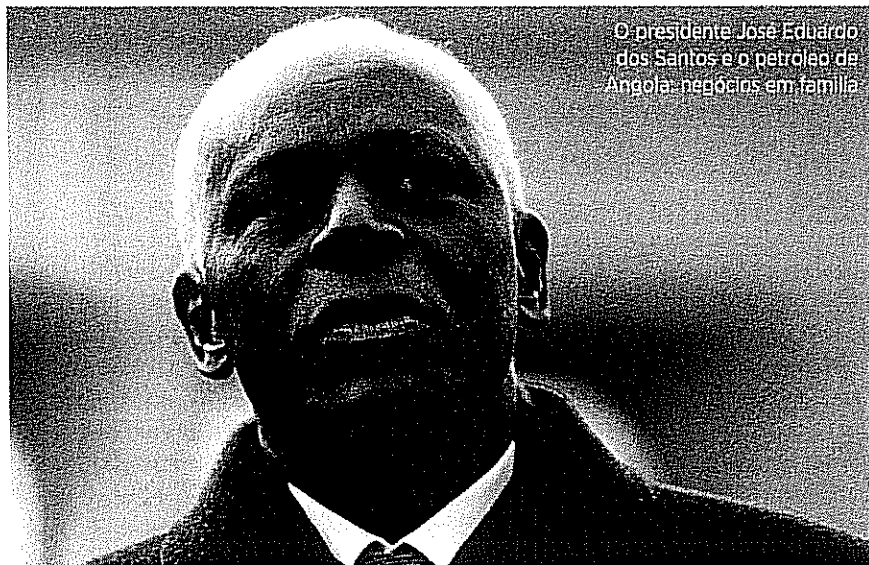
O lugar onde Isabel teve sua experiência empresarial formadora foi Miami Beach. Não a cidade da Flórida, e sim um bar e restaurante de praia em Luanda que ostenta um estilo chique-rústico e tenta imitar sua homônima, aí incluídos o atendimento displicente e a comida medíocre. Em 1997, o dono, Rui Barata, estava tendo problemas com inspetores de saúde e com o fisco. Sua solução: ter Isabel dos Santos, na época com 24 anos, como sócia. A ideia, de acordo com contemporâneos, era que o nome dela manteria afastados os irritantes agentes públicos. O investimento inicial dela foi irrisório, segundo uma fonte que esteve a par da transação, e o restaurante decolou: 16 anos

contatos e expertise. Segundo autos dos tribunais britânicos, a força por trás do empreendimento era o negociante de armas russo Arkady Gaydamak – antigo homem de confiança do presidente Santos durante a guerra civil de 1992 a 2002. A nova empresa seria denominada Ascorp.

Leviev e seus sócios, inclusive Gaydamak, acabaram por deter 24,5% da Ascorp. O governo ficou com 51%. O acionista principal mais surpreendente? Isabel dos Santos, que surgiu com uma participação de 24,5% por meio de uma empresa de investimentos de Gibraltar, a Trans Africa Investment Services (Tais), que ela havia constituído com sua mãe, de acordo com o relatório anual da Tais. (Leviev não respondeu a um pedido para comentar, e



Diamantes, petróleo, telefonia: os tentáculos do esquema de Isabel e de seu pai vão aos mais diversos setores



O presidente José Eduardo dos Santos é o petróleo de Angola: negócios em família

Gaydamak não pôde ser contatado até o fechamento desta edição.)

A constituição angolana de 2010 impede o presidente de roubar dinheiro público, além de atos de corrupção, o que pareceria proibir o uso de seu cargo para o enriquecimento privado de sua família. Não importa: o Conselho de Ministros de Angola, controlado pelo pai de Isabel, aprovou a transação da

Ascorp assim mesmo. “Em um país com separação de poderes e verdadeira democracia, essas ações do presidente para enriquecer sua família teriam motivado processos judiciais de impeachment”, diz o advogado Salvador Freire, presidente do grupo de direitos humanos Mãos Livres. “Em Angola, ele é a lei.”

A Ascorp era uma galinha dos ovos de

ouro, rendendo milhões de dólares em dividendos por mês, segundo documentos judiciais britânicos. Porém, quando o negócio dos “diamantes de sangue” atraiu a curiosidade internacional, em meados dos anos 2000, Isabel transferiu para a mãe o controle total da Tais, agora renomeada Iaxxonh Limited, segundo os registros do Cadastro de Empresas de Gibraltar consultados pela FORBES. É uma situação ideal: a empresa fica segura sob o controle de uma cidadã britânica, enquanto Isabel dos Santos permanece comodamente em Angola como única herdeira de sua mãe. A mãe não pôde ser contatada para se pronunciar.

TELECOMUNICAÇÕES: Papai sabe tudo. Em 1997, o presidente Santos baixou um decreto referente ao espectro de telecomunicações que controlava, cada vez mais valioso: o governo deve realizar uma licitação pública para novas licenças de telecomunicações.

Dois anos depois, ele se opôs a seu próprio decreto – baixando um novo. O governo poderia dar essa licença sem licitação, contanto que a concessionária fosse uma joint venture com o Estado. Após 11 meses, o presidente, respaldado por seu submisso Conselho de Ministros, concedeu à Unitel o direito de ser a primeira operadora privada de telefonia móvel do país – com a condição de que ele tivesse poder exclusivo para aprovar o projeto e decidir sobre a composição societária da empresa, já que ela envolvia fundos estatais. A estatal de petróleo ficou com 25% de participação, e eis que surge Isabel com seus próprios 25%. Um porta-voz de Isabel dos Santos disse que ela entrou com capital para obter sua participação na Unitel, mas se recusou a especificar quanto. Um ano depois, a Portugal Telecom pagou US\$ 12,6 milhões por outros 25% de participação.

Foi um tremendo investimento. Os telefones móveis revolucionaram a África e, como uma das duas únicas redes de telefonia móvel de Angola, a Unitel reuniu 9 milhões de assinantes.

OS CINCO AFRICANOS MAIS RICOS

Mesmo sendo a mulher mais rica da África, Isabel dos Santos não chega às posições mais altas, ocupadas por um grupo variado de homens cuja fortuna provém do básico das economias em crescimento.



Aliko Dangote
Nigéria
US\$ 20,8 bilhões
Cimento, açúcar,
farinha



Johann Rupert
e família
África do Sul
US\$ 7,7 bilhões
Produtos de luxo



Nassef Sawiris
Egito
US\$ 6,5 bilhões
Construção,
cimento



Nicky Oppenheimer
e família
África do Sul
US\$ 6,2 bilhões
Diamantes



Mike Adenuga
Nigéria
US\$ 4,7 bilhões
Telecomunicações,
petróleo

No ano passado, a receita foi de US\$ 2 bilhões, o que faz dela a maior empresa privada do país.

A participação de Isabel vale pelo menos US\$ 1 bilhão, com base em discussões com vários analistas que acompanham a Portugal Telecom.

BANCO: Um amigo na Europa. Em 2005, ao diversificar seus interesses empresariais angolanos, Isabel dos Santos ampliou sua rede de patronos poderosos. É aí que entra Américo Amorim, bilionário português com patrimônio de US\$ 4,3 bilhões que passou a vida expandindo o império empresarial da família, que inclui cortiça, imóveis, turismo e, especialmente, petróleo. O bilionário, que não se pronunciou para esta matéria, foi um dos primeiros a buscar negócios em Angola quando as hostilidades terminaram. Quando o clã dos Santos entrou no setor bancário, em 2005, fez isso em parceria com Amorim e Fernando Teles, cidadão português que havia sido CEO de outro banco angolano. Eles abriram formalmente o Banco Internacional de Crédito, conhecido como BIC, de acordo com os relatórios anuais da empresa.

Mais uma vez, a mão do pai de Isabel entrou em ação: o presidente Santos, como chefe do Conselho de Ministros, oficializou o investimento estrangeiro no capital do banco. Os detalhes do financiamento são obscuros, já que não

há registro público que indique quem pôs dinheiro no banco. O último relatório anual do BIC mostra que Amorim detém 25% da instituição. Vários documentos revelam que outros 25% são detidos por meio de um veículo de investimento controlado por Isabel dos Santos. O porta-voz diz que ela foi uma das fundadoras do banco e que tinha meios independentes para comprar sua participação, meios estes provenientes de seus empreendimentos anteriores.

De qualquer modo, o BIC foi um sucesso devido, em grande parte, a uma transação de empréstimo de dinheiro... ao governo angolano. O BIC emprestou ao Estado um montante de US\$ 450 milhões, além de mais de US\$ 350 milhões emprestados a empresas privadas. Em 2012, os ativos do banco valiam US\$ 6,9 bilhões. A participação de Isabel dos Santos vale pelo menos US\$ 160 milhões, segundo estimativa da FORBES com base no valor contábil do BIC indicado em seu último relatório anual. Os dirigentes do banco não puderam ser contatados para comentar.

PETRÓLEO: Uma estranha parceria.

O petróleo é o maior recurso natural de Angola. O país produz 650 milhões de barris por ano, a maior parte dos quais é exportada. A estatal de petróleo Sonangol é tão lucrativa, que era só uma questão de tempo para que a família Santos começasse a buscar maneiras de pegar

carona no sucesso dela. O sócio bancário de Isabel, Américo Amorim, desempenharia o papel principal nisso.

Em 2005, Amorim constituiu uma subsidiária, a Amorim Energia. Ele a controlaria por meio de uma participação de 55%. Pelo menos originalmente, os 45% restantes ficaram com a Sonangol por meio de uma holding dos Países Baixos chamada Esperaza Holding B.V. No fim daquele ano, a Amorim Energia foi às compras, adquirindo 33,3% da Galp Energia, antiga estatal petrolífera portuguesa, por cerca de US\$ 1 bilhão, conforme noticiou a imprensa. No final de 2006, de acordo com a entidade investigativa sem fins lucrativos Global Witness, 40% da participação da Sonangol na Esperaza passaram para uma empresa suíça chamada Exem Holding. Não foi possível encontrar nenhum documento que ligasse a Exem Holding a Isabel dos Santos de maneira categórica, mas as impressões digitais dela estão em toda parte. O marido, Sindika Dokolo, entrou no conselho da Amorim Energia por solicitação da Esperaza, diz a Global Witness. E o presidente do conselho da holding de Isabel dos Santos também é membro dos conselhos da Fidequity, subsidiária da Exem Holding, e de entidades denominadas Exem Energy e Exem Oil & Gas, segundo registros públicos. No ano passado, a Amorim Energia pagou US\$ 726 milhões

por outros 5% da Galp. A participação de Isabel na Galp, calculada em 6,9%, está valendo US\$ 924 milhões, de acordo com registros de valores mobiliários.

CIMENTO: Protegendo o “interesse público”. Durante a maior parte do reinado do presidente Santos, só havia uma fábrica de cimento em Angola, de propriedade de uma empresa chamada Nova Cimangola. Em meados de 2004, o governo detinha 39,8% dela, enquanto o BAI, banco cativo da estatal petrolífera

necessária para proteger o “interesse público, restaurar a legalidade e manter o controle acionário da Nova Cimangola por parte de entidades nacionais, constituídas em Angola”. De acordo com um jornal angolano, o pagamento de US\$ 74 milhões veio do BIC, o banco do qual Amorim e Isabel dos Santos detêm a metade. O governo agora deteria 89%, ao passo que o BAI e pessoas físicas angolanas controlariam os 11% restantes.

Contudo, o que aconteceu em seguida mostrou que o grande objetivo não era

essa participação nem por quanto ela foi comprada. Hoje, é de conhecimento geral que os verdadeiros donos são Isabel dos Santos e seu marido, embora não estejam disponíveis publicamente documentos que detalhem a titularidade. Todavia, em seu currículo, Isabel admite presidir o conselho da Nova Cimangola, que ela controla por meio da Ciminvest. Sem muito ruído e sem custo aparente, a empresa que, por determinação presidencial, deveria ser controlada por “entidades nacionais” passou a ser controlada por Isabel dos Santos.

As participações de Isabel são mais do que simples ativos guardados para usar em caso de tempos difíceis. Eles geram dividendos polpudos que lhe permitem comprar mais ativos em empresas aparentemente não relacionadas à exploração de bens angolanos. Um exemplo é sua participação de US\$ 500 milhões na empresa de mídia portuguesa ZON.

Enquanto isso, seu pai vem tomando medidas para se proteger judicialmente com relação a toda essa pilhagem. De acordo com a legislação angolana, a decisão do presidente Santos de conceder uma licença à Unitel em benefício pessoal de sua filha constituiria abuso de poder. Por via das dúvidas, em 1992, o presidente mexeu na lei de modo a restringi-la a duas situações: recebimento de suborno e traição do país. Ele pode alegar que, tecnicamente, nada disso aconteceu no caso da Unitel.

A estratégia maior, porém, é retratar Isabel como uma heroína. Em janeiro, após a FORBES tê-la apresentado como bilionária, o veículo de comunicação do regime angolano (e único jornal diário do país), *Jornal de Angola*, afirmou que “damos o nosso melhor por uma Angola sem pobreza, mas estamos deliciados pelo fato de a empresária Isabel dos Santos ter se tornado uma referência no mundo da finança. Isso é bom para Angola e enche os angolanos de orgulho”. Os angolanos deveriam estar mortificados, não orgulhosos. 

O único jornal diário do país saúda a riqueza de Isabel: “Estamos deliciados por ela ter se tornado uma referência”

Sonangol, detinha 9,5%, e os 49% restantes eram da empresa suíça Scanang, que estava passando para as mãos da empresa de cimento portuguesa Cimpor. O governo começou a exigir uma participação maior, alegando que a fábrica era estratégica para a reconstrução nacional após a guerra. Em 29 de outubro de 2006, a Resolução 78/06 do Conselho de Ministros do presidente aprovou um pagamento de US\$ 74 milhões para comprar a participação da Cimpor, declarando que a despesa era

dar uma participação maior a Angola, e sim a certos angolanos. Antes da aprovação pelo conselho, uma empresa chamada Ciminvest foi constituída em Angola. De início, a Ciminvest tinha à frente a antiga assessoria jurídica do presidente, de acordo com o contrato social assinado por ele. Em certo ponto, o bilionário português Américo Amorim detinha cerca de 30% da Ciminvest, mas seu representante confirma que ele transferiu sua participação em 2009. Ele não quis revelar quem ficou com

FATOS SOBRE ANGOLA

Desde o fim da guerra civil, dez anos atrás, Angola é uma das economias que mais crescem no mundo. O impulso vem da produção de petróleo, que mais do que dobrou, chegando a 1,8 milhão de barris por dia.

PIB EM PARIDADE DO PODER DE COMPRA
(ESTIMATIVA REFERENTE A 2012)

US\$ 130,4 bilhões

CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL: 66

PIB PER CAPITA

US\$ 6.500

CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL: 144

TAXA REAL DE CRESCIMENTO DO PIB

8,4%

CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL: 15

FONTE: CIA WORLD FACTBOOK



POPULAÇÃO: 18.565.269 (estimativa julho/2013)
CAPITAL: Luanda, 5,6 milhões de habitantes
IDIOMAS: português (oficial), bantu
IDADE MÉDIA: 17,7 anos (Estados Unidos = 37)